

## Representações sociais de turismo: o discurso do jornal Diário Popular. Pelotas/RS

Dalila Rosa Hallal / UFPel -PUCRS<sup>1</sup>

**Resumo:** O turismo é um fenômeno social o qual vem sendo amplamente discutido por diversos segmentos da sociedade. O jornal, um meio de comunicação que possibilita múltiplas pesquisas, se configura como um espaço, onde o discurso aparece articulado a diversos elementos do contexto sócio-cultural. Assim, o trabalho interpreta a história do Turismo em Pelotas, através das Representações Sociais de Turismo, a partir de fonte jornalística – Jornal Diário Popular no primeiro semestre de 1999. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, propostas por Bardin (1979). Neste sentido, destaca-se que as Representações Sociais nos apontam elementos importantes para compreendermos as construções sociais sobre o Turismo e a apropriação que os sujeitos fazem destas construções.

**Palavras-chave:** História do Turismo; Representações Sociais; Jornais.

Os meios de comunicação são tidos como componente importante na construção de Representações Sociais, as quais podem ser vistas como um aporte valioso de compreensão da realidade, pois permitem conhecer a consciência, a atividade e a identidade de sujeitos situados social e historicamente.

Esta comunicação se propõe a analisar as Representações Sociais de Turismo a partir do discurso jornalístico, tomando-se assim o jornal como fonte documental primária para nossa pesquisa. O intuito é subsidiar o processo de constituição da história do turismo em Pelotas. Estes dados fazem parte de um projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido no Curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas.

Julga-se oportuno estudar as Representações Sociais de Turismo a partir do discurso jornalístico, uma vez que estas podem ser entendidas como o processo de apropriação do mundo pelo homem, assimilação da realidade, a partir de suas vivências e experiências concretas, das informações sobre o objeto e das interações com outros homens. É, portanto, uma atividade mental de reorganização e recriação do mundo real pelos sujeitos.

O jornal se configura como um espaço discursivo, pois ele se materializa a partir de condições lingüísticas e psicossociais próprias, (re) construindo a informação que transmite em conformidade com tais condições; sua significação é produzida pelo lingüístico, pelo icônico, e pela articulação

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Administração e de Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. E-mail: dhallal@ufpel.tche.br.

desses elementos num dado contexto sócio-cultural<sup>2</sup>.

No que tange ao estudo das Representações Sociais, constata-se uma diversidade de enfoques. No presente estudo iremos nos deter na perspectiva da Psicologia Social, mais próxima da Escola Francesa de Moscovici.

Nessa perspectiva as Representações Sociais são essencialmente dinâmicas:

[...] são produtos de determinações tanto históricas como do aqui-e-agora e construções tanto que têm uma função de orientação: conhecimentos sociais que situam o indivíduo no mundo e, situando-o, definem sua identidade social - o seu modo de ser particular, produto de seu ser social<sup>3</sup>.

“As Representações Sociais são teorias, ciências que interpretam e elaboram o real”<sup>4</sup>. São um conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam na vida diária, no curso de comunicações interindividuais. Tais representações são determinadas pelos meios de comunicação - jornais, rádio, conversações, etc. - e pela organização social - igreja, partidos, etc. Também, a organização coletiva do conhecimento e a circulação de opiniões são influenciadas pelos meios de comunicação. Na formação das representações têm importância a experiência, a vivência cotidiana dos sujeitos e essas representações são o conhecimento que as pessoas utilizam no seu dia-a-dia<sup>5</sup>.

Para o presente estudo as informações foram coletadas através de pesquisa bibliográfica. Para tal foram pesquisadas as matérias que dizem respeito ao tema turismo em um dos jornais do município de Pelotas/RS – Diário Popular – no período de janeiro a junho de 1999, de forma sistemática, levantando-se as informações dia a dia, com o intuito de identificar e categorizar as reportagens. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Pública de Pelotas. Após ser concluída a coleta das informações nos jornais, os mesmos foram analisados e agrupados, a seguir selecionou-se as notícias mais significativas e que melhor elucidavam o foco definido, mapeando-se as informações.

Entre as opções metodológicas ao estudo de representações, encontra-se a análise de conteúdo proposta por Bardin<sup>6</sup>. Optou-se por este método, seja pela sua aplicação à análise das

<sup>2</sup> WILMSEN, Ana P. A argumentatividade e a heterogeneidade enunciativa de textos jornalísticos. In: BORSTEL, Clarice von. *III Caderno de Língua e Literatura*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001, p. 16.

<sup>3</sup> SPINK, Mary Jane Paris (Org.) *O conhecimento no cotidiano: as Representações Sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 08.

<sup>4</sup> MOSCOVICI, S.A. *A representação da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p.50.

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> BARDIN, I. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, 1979.

3

comunicações - observando-se, em Moscovici<sup>7</sup>, que as comunicações formam e formam-se pelas representações - seja porque o estudo da representação social, tomando-se como referência a própria pesquisa de Moscovici, o recomenda e, principalmente, pela adequação à temática da pesquisa.

A análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens<sup>8</sup>.

O Diário Popular foi fundado em 27 de agosto de 1890. “Embora tenha sido fundado para ser independente de qualquer partido, poucos meses depois foi vendido ao Partido Republicano Rio Grandense, a partir daí subordinando-se às diretrizes partidárias e aos chefes locais”<sup>9</sup>. Nesse sentido, o Diário Popular sempre representou os interesses da situação na cidade. Atualmente, é o jornal local de maior circulação diária.

Primeira observação a ser feita acerca do material coletado refere-se a descontinuidade das reportagens, em geral comentam sobre atividades, planos, projetos turísticos que serão realizados e não encontra-se a efetivação de tais propostas.

No período estudado, as reportagens referentes ao tema turismo aparecem quase que diariamente no jornal, o que ocasiona uma grande diversidade de reportagens. A maioria delas trata do turismo receptivo e apenas uma refere-se ao turismo emissivo, com o título “A excursão a Padre Marcelo”<sup>10</sup>. Com isso, podemos identificar a importância dada pelo jornal Diário Popular ao tema turismo.

Devemos lembrar que na Imprensa a apresentação de notícias não é uma mera repetição de ocorrências e registros mas antes uma causa direta dos acontecimentos, onde as informações não são dadas ao azar mas ao contrário denotam as atitudes próprias de cada veículo de informação, todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio “filtro”<sup>11</sup>.

Quanto ao desenvolvimento do Turismo no município, o jornal traz informações sobre

<sup>7</sup> MOSCOVICI, op.cit

<sup>8</sup> BARDIN, op.cit. p.42

<sup>9</sup> LONER, Beatriz Ana. Jornais Pelotenses Diários na Republica Velha. *ECOS Revista*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas; EDUCAT, v. 2, n 1, p. 5- 34. p. 11.

<sup>10</sup> Diário Popular, 06. 01. 1999, p.7.

<sup>11</sup> ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História*. Departamento de História. PUCSP. N. 4, junho 1985, p.89-102, p. 90.

4

a infra-estrutura da cidade, projetos que estão sendo elaborados no município, reuniões realizadas, as ações dos órgãos públicos e os eventos realizados. No primeiro dia do ano já traz notícia referente ao turismo local, comentam sobre a compra de um grande prédio, antiga Cicasul, pela Câmara de Dirigentes Lojistas, o que coloca Pelotas no cenário econômico. Esse prédio foi adquirido para sediar a Feira nacional de Doce -Fenadoce e após reformas, será transformado em um Centro de Eventos para município. Um aspecto recorrente é a idéia de que o turismo traz progresso à cidade. Uma matéria, sob o título de “*Turismo: Progressos e Problemas*”, relata essa questão:

Uma recente tendência, que poderá melhorar o ritmo de progresso de Pelotas, é o crescente interesse pelo desenvolvimento da atividade turística, não só o tema é tratado com mais freqüência e mais objetividade, inclusive em reuniões de entidades privadas e órgãos públicos, como também o que é mais importante, tem havido iniciativas concretas, no Município, no setor turístico.

As mudanças são apontadas pela Fenadoce e Expo-feira, promoção de visitas a pontos turísticos, turismo na Lagoa (esportes náuticos) e também o surgimento do turismo rural (Recanto dos Coswig e Grupelli).<sup>12</sup>

O Turismo pode causar impactos econômicos, ambientais, e sócio-culturais, tanto negativos quanto positivos, também chamados de custos e benefícios que atingem todas as partes envolvidas. Ruschmann salienta que,

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. [...] e têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica. Eles são a conseqüência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam impactos diferentes, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem.<sup>13</sup>

O editorial do dia 26 de abril - Turismo em debate - aponta que o tema turismo está em voga, e que ele traz desenvolvimento cultural e econômico. Diz também que o turismo regional não evolui e aponta que os problemas estão no despreparado dos municípios e do povo. Por fim, diz que o curso de extensão que esta sendo criado na Universidade Católica de Pelotas é uma resposta a esses questionamentos.

O discurso do jornal salienta principalmente vantagens econômicas da atividade turística. Staub<sup>14</sup> em seu artigo “*Turismo traz desenvolvimento*” diz que o Governo do Estado resolve investir em Turismo porque traz divisas e emprega muito. No mesmo sentido,

<sup>12</sup> Diário Popular., 21.03.1999, p.3.

<sup>13</sup> RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável*. A proteção do meio ambiente. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999, p. 34.

<sup>14</sup> Diário Popular, 01-02.01.1999 p.15

5

Vasconcellos<sup>15</sup> afirma que o “turismo é uma atividade rentável, com menores custos e investimentos” [...].

Salienta-se que nas reportagens do jornal, no primeiro semestre de 1999, não foram identificados outros impactos significativos do Turismo, nem culturais, nem ambientais e nem sociais. Convém lembrar também que no jornal não foi possível identificar nenhuma reportagem que trate dos possíveis impactos negativos da atividade turística. No discurso jornalístico, o fenômeno turístico é tratado somente na perspectiva econômica. No entanto, Barretto (2001), referindo-se ao conceito de Turismo citado por Oscar de La Torre, salienta que “o turismo é um fenômeno social [...], gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”<sup>16</sup>.

O discurso do jornal se traduz em uma visão econômica da atividade turística. O jornal destaca também ações que vêm sendo realizadas no sentido de viabilizar o turismo. Quanto ao planejamento do turismo no município, são necessárias ações conjuntas, pois para a presidente da Fitur (Fundação de Incentivo ao Turismo), Mirsca Simões Lopes para promover o turismo, as iniciativas devem se juntar para vencer as dificuldades. O projeto “Turismo, Cidadania e Educação, contempla 3 áreas: infra-estrutura, educação e divulgação. A comunidade deve se unir em torno do turismo porque ele gera empregos e melhora a qualidade de vida”. Mirsca destaca que a zona Sul do RS tem grande potencial turístico, mas somente se houver roteiros que englobem os municípios.

Os projetos turísticos também estão bastante presente no discurso jornalístico. O projeto “Pelotas, Prazer em conhecer-te”, é um roteiro, lançado pela agência Terrasul tem o objetivo de divulgar as belezas e as potencialidades do turismo no município para os daqui e para quem é de fora. O trajeto incluiu o centro da cidade, além da colônia: Cascata, Santuário de N. Sr<sup>a</sup>. de Guadalupe, Colônia Maciel, propriedade da família Gottinari, Grupelli e represa do Quilombo. A maioria dos projetos são desenvolvidos no intuito de “vender a cidade”, falam em divulgação, em roteiros, em patrimônio cultural e ambiental da cidade, e em atrativos turísticos.

Quanto às ações políticas em prol do turismo, uma parceria entre governo municipal e estadual, possibilitou a gravação do filme “Concerto Campestre” que terá Pelotas como

---

<sup>15</sup> Diário Popular, 04.03.1999, p. 12.

<sup>16</sup> BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 13.

6

cenário, aspecto bastante destacado pelo jornal. Diversas matérias tratam desta questão. A estrutura arquitetônica pelotense retrata história datada de 1850. A filmagem viabilizará a reconstrução de uma charqueada à beira do arroio Pelotas, a produtora afirma que “a intenção da equipe é que o local se transforme em um Parque Temático, como os encontrados nos Estados Unidos, que têm grande procura por turistas do mundo inteiro”<sup>17</sup>.

Logo em seguida, é anunciada a vinda do Secretário de Turismo do Governo Olívio, de Milton Zuanazzi. No dia 21 de janeiro o secretário esteve na cidade em visita oficial, cumprindo a agenda. Nessa oportunidade, o Secretário lembra que o Governo Estadual ainda está definindo prioridades orçamentárias, mas a divulgação do Estado é certamente uma de suas prioridades. A Secretaria Estadual do Turismo será a parceira para divulgar as atrações turísticas de Pelotas, Rio Grande e vários municípios da região. O Governo fala da possibilidade de ser parceiro na busca de recursos para a implantação do parque temático, proposto que pela equipe de filmagem do Concerto Campestre.

O secretário do turismo Milton Zuanazzi ainda diz que a região necessita formatar seus potenciais antes de vendê-los, uma vez que o turismo é uma atividade econômica como qualquer outra, com a vantagem de lucro certo às regiões, se explorada corretamente. Também nesta data foi lançado oficialmente o filme Concerto Campestre.

Assim, no discurso jornalístico fica claro que as discussões locais, em torno do turismo, vão no mesmo sentido daquela proposta pelo governo do estado, ou seja, a promoção e “venda” do município. O filme Concerto Campestre seria importante para divulgação do município e para a criação de um parque temático, que seria uma possibilidade de atrair um maior número de turistas<sup>18</sup>.

Percebe-se que a divulgação e a “venda” do município é uma questão bastante importante e reforçada pelo discurso político. O mais importante significado do discurso político emitido através da imprensa está ligado ao poder de convencimento de parte dos jornais para com seus leitores, [...] <sup>19</sup>.

Os atrativos do município é outro aspecto que freqüentemente aparece no discurso. Reportagens destacam os atrativos da região, tais como as praias do balneário Laranjal,

<sup>17</sup> (Diário Popular, 21.01.1999, p.17.

<sup>18</sup> Diário Popular, 31.01.1999, p.25.

<sup>19</sup> ALVES, Francisco das Neves. Imprensa Política: algumas reflexões acerca da investigação histórica. *História em Revista*. Universidade Federal de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica. V. 7, dezembro de 2001, p. 93-115.

7

colônia de Pelotas “Casca, Colônia Maciel, Casca do Arco-Íris, Grupelli, Represa do Quilombo, dentro da rota italiana”. A Lagoa dos Patos é bastante destacado e o jornal aborda que será tema de documentário “Mar Doce” em 1999, com imagens da praia do Laranjal e Colônia Z-3. O documentário trará informações que vão desde a salinização, a pesca do camarão na lagoa, história, antropologia e a colonização próxima à Lagoa dos Patos. Tem roteiro de Werner Schünemann e apresentação do ator Marcos Palmeira. “A Lagoa dos Patos pode ser considerada um grande suporte turístico para a cidade, e que Pelotas é uma das cidades mais importantes banhadas pela Lagoa”<sup>20</sup>.

Dentre os eventos realizados no município, durante o período analisado, o jornal destaca os preparativos para a 7ª Fenadoce, na qual a comissão em parceria com a Fitur (Fundação de Incentivo ao Turismo) vão promover eventos durante a Festa. Também aparece a importância da Fenadoce para o município que além de trazer possibilidades de incremento na economia local, ainda incentiva o turismo na zona Sul. Assim, no discurso do jornal é ressaltado os inúmeros benefícios que um evento pode trazer para uma localidade. A matéria a seguir exemplifica bem esta questão:

Fenadoce: expectativas confirmadas

[...] No domingo, quando a feira foi encerrada, o fluxo de turistas foi bastante significativo, notando-se a presença de muitas excursões não só de visitantes procedentes de outras cidades gaúchas – só vindas de Porto Alegre, houve 22 excursões – como também de outros estados RJ, MG, SP, SC, PR, DF e Uruguai, Argentina e Paraguai.<sup>21</sup>

Também destaca os eventos acadêmicos na área de turismo e a importância das instituições de ensino na qualificação do turismo na localidade e sua participação para a vinda de turistas ao município. Na Universidade Federal de Pelotas acontece o 1º Seminário de Turismo no Espaço Rural e o Fórum Turismo e Cultura é realizado pela Universidade Católica de Pelotas. O Fórum possui vários objetivos, um deles é o lançamento de um curso de extensão em Turismo pela UCPEL, que busque “vender” a Zona Sul<sup>22</sup>. O Senac também realiza cursos com o objetivo de suprir a demanda de profissionais qualificados para o turismo e a hotelaria.

O que se constata é uma ênfase dada ao turismo pelo município e, a partir de uma necessidade do mercado, as instituições de ensino começam a discutir o turismo. Assim,

<sup>20</sup> Diário Popular, 15.01.1999, p.21.

<sup>21</sup> Diário Popular, 15.06.1999, p. 03 – Editorial.

<sup>22</sup> Diário Popular, 18.03.1999, p.10.

8

pode-se constatar que existem instituições de ensino realizando trabalhos de ensino, pesquisa e extensão na área de turismo em diversos níveis de formação.

Quanto à chegada de turistas no município, sempre é dada grande ênfase pelo jornal. Destaca principalmente a chegada de turistas estrangeiros na cidade. No dia 05 de janeiro chegada à Pelotas de alemães vindo pelo porto de Rio Grande. O Mercado, a Catedral e o Museu da Baronesa constarão no roteiro para os alemães. No dia 11 de janeiro, na manchete de 1ª página diz que “Pelotas recebe turistas alemães”, a cidade mostra hoje suas potencialidades a 200 estrangeiros que fazem *tour* pelo mundo, turistas alemães do navio Albatroz. A reportagem assinala que é a 3ª visita de estrangeiros retomando o turismo náutico. Também receberam visitantes norte-americanos e franceses.

No dia posterior à visita dos turistas alemães, o jornal destaca na primeira página, que Pelotas agrada aos turistas da Alemanha e a matéria diz que alemães gostaram da hospitalidade do povo, da caipirinha e da arquitetura pelotense. Houve apresentação de grupo de dança. Fernando Estima (consultor de desenvolvimento), diz que o setor de serviços (locação de ônibus, alimentação e contratação de guias) foi movimentado pela visita dos estrangeiros. Disse que as vendas em geral foram pequenas, e que produtos típicos da região devem ser oferecidos no local.

Constata-se que há uma “euforia” em relação à chegada de turistas na cidade. Todas as notícias sobre esta questão destacam que os turistas movimentam a economia local, são economicamente importantes, promovem o desenvolvimento, geram renda, ou seja, são bem-vindos pelo que deixam, pelo que gastam de dinheiro no município. Esses dados são compartilhados por Krippendorf quando diz que o “turismo só deve ser encorajado na medida em que proporcionar à população hospedeira uma vantagem de ordem econômica”<sup>23</sup>.

Outro tema recorrente é a promoção e divulgação da cidade, que é realizada a partir de fotografias, filmes (concerto Campestre, documentário (Mar Doce), vídeos, folder e calendário de eventos. Após anos Pelotas e Rio Grande ganham um folder com suas potencialidades em inglês e espanhol, financiado pelo comércio local. Atualmente há um calendário de eventos para os meses de janeiro, fevereiro e março na região sul.

Também aparecem nos instantâneos do jornal, críticas a cidade e a atividade turística na cidade. Evotí Leal relata que “Pelotas está a quilômetros de distância de tornar-se um

---

<sup>23</sup> KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo*: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Traduzido por Contexto Traduções Ltda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1989, p. 186.



9

atraente município turístico, não só pela falta de iniciativas de sua administração pública e de divulgação e exploração correta de suas potencialidades naturais, como também pela falta de visão da própria gente da comunidade, e [...] o comércio para onde fatalmente se dirige quem quer que visite a cidade.”<sup>24</sup>. No dia 29 de maio a coluna instantâneos fala sobre o abandono da cidade, a colaboradora que atualmente mora em Florianópolis veio visitar sua terra natal, fala que a cidade está jogada, sem cuidados, e faz a seguinte pergunta: E a secretaria de Turismo? Pelo visto não existe.

Os leitores também opinam em relação ao turismo, na coluna Ponto de Vista, um colaborador, Carlos Alberto Cunha Vignolo, acha que Pelotas deveria reter os turistas que por aqui passam rumo a SC, ou aqueles que vão aos países “hermanos”. Para isso, ele sugere que todos interajam com os turistas, para que apreciem a hospitalidade pelotense e retornem à Pelotas.

Assim, ao se analisar as representações sociais de turismo a partir do discurso jornalístico, constata-se que este encontra-se permeado por subjetividade. Em síntese o jornal salientava aspectos referentes aos atrativos do município de Pelotas: as principais ações que estavam sendo planejadas ou realizadas em relação ao Turismo; o potencial do município para o Turismo; os eventos realizados no município na área do Turismo, tais como a Fenadoce; a necessidade de preparar a cidade para receber turistas, tanto com mão de obra especializada, quanto com infra-estrutura geral; a chegada e a estada de turistas em Pelotas; a necessidade de divulgação das potencialidades de Pelotas e principalmente as vantagens econômicas do turismo.

É muito presente no discurso jornalístico o turismo como alternativa de desenvolvimento, como gerador de empregos e como distribuidor de renda. Observa-se que o turismo é visto como uma atividade que pode reverter a situação da região. Neste caso, o jornal não está informando, mas adotando um discurso “tendencioso”, na medida em que reforça a idéia de que o turismo é uma saída econômica para o município/região, reproduzindo um discurso político- empresarial.

Assim, no jornal analisado é possível perceber, algumas vezes que, ultrapassando a simples função de informação, torna-se um instrumento ativo de opinião pública. Em certas ocasiões os articulistas exprimem seu pensamento acerca do Turismo, baseados em noções

---

<sup>24</sup>Diário Popular, 05.02.1999, p.4.

10

morais e em valores que consideram importantes para serem incorporados pela sociedade. As opiniões assumem uma conotação política quando emitem julgamentos a cerca das atitudes em relação ao turismo. Percebemos muitas vezes uma atitude de exaltação da atividade turística para município (destacam os benefícios econômicos que o turismo pode trazer para uma cidade) ou (as belezas que Pelotas tem a mostrar).

O jornal apresenta um discurso laudatório aos benefícios econômicos que o turismo pode trazer para a comunidade, que se expressa em todas as esferas, jornalística, acadêmica, empresarial, política e é compartilhada, muitas vezes, pela própria sociedade, é incorporada as Representações Sociais de Turismo. O aspecto econômico da atividade é um fator fundamental para o significado da Representação Social do Turismo no município.

Para o nosso estudo, o jornal consistiu em uma fonte ímpar, deixando transparecer, de modo menos ou mais velado/aberto as ações, as alianças, os conchavos, as discontinuidades, as disputas, e as críticas que demarcam a trajetória do turismo no município. O jornal manifesta aprovação e reforça às atitudes, relacionadas ao turismo, tomadas pelo governo local e estadual. No entanto, a comunidade, algumas vezes, demonstra sua insatisfação em relação às ações que vem sendo desenvolvidas.

As reportagens dos jornais abordam as vantagens econômicas de maneira significativa, os demais aspectos são pouco explorados ou negligenciados. No que se refere às possíveis desvantagens da atividade turística em uma localidade, praticamente não foi encontrada nenhuma reportagem. Muito se fala na necessidade de participação da comunidade no processo, de conscientização da comunidade, mas o jornal, um meio de comunicação de massa, não discute o Turismo de forma ampla e esclarecedora.

[...] as atitudes provocadas pelo turismo são partes de uma grande representação da forma pela qual as indústrias e os fenômenos sociais importantes são percebidos. Essas amplas atitudes sociais são alimentadas pela mídia e pelas conversas diárias. A lógica e o conteúdo das Representações Sociais envolvem comunicação, discussão e interação social<sup>25</sup>.

A predominância de idéias equivalentes expressa pelas reportagens confirma o caráter social da formação das Representações Sociais. Nas idéias compartilhadas, observa-se que o social intervém na formação individual de representações (e vice-versa), na medida em que na

---

<sup>25</sup> PEARCE, Philip L.; MOSCARDI, Gianna. Análise do Turismo Comunitário: fazendo as perguntas certas. In: PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (orgs). *Desenvolvimento do Turismo*. Temas Contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 47 – 67, p. 65.

11

expressão de cada pensamento individual encontra-se a síntese do pensamento coletivo.

Assim, ao se analisar a participação da mídia impressa no sistema de Representações Sociais do Turismo, constata-se principalmente questões referentes aos possíveis benefícios econômicos que a atividade pode gerar e essa lógica é incorporada pela comunidade local, a qual reproduz e reconstrói essas representações a partir da interação do sujeito com os objetos e situações por ela vivenciadas.

Desse modo, o discurso jornalístico contribui para a elaboração das Representações Sociais de Turismo, não de uma forma passiva, pois ao mesmo tempo que influi nas representações sociais, é também por elas influenciado, contribuindo para criar, modificar, perpetuar visões de turismo. Este material é um conjunto de informações submetidas pelo contexto, mas que são fundamentais para a compreensão do turismo num dado contexto sócio-cultural.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Francisco das Neves. Imprensa Política: algumas reflexões acerca da investigação histórica. *História em Revista*. Universidade Federal de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica. V. 7, dezembro de 2001, p. 93-115.

BARDIN, I. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, 1979.

BARRETTO, Margarita. *Planejamento e Organização em Turismo*. 6. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo).

Cambridge, 1984.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Traduzido por Contexto Traduções Ltda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1989.

LONER, Beatriz Ana. Jornais Pelotenses Diários na Republica Velha. *ECOS Revista*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas; EDUCAT, v. 2, n 1, p. 5- 34.

MOSCOVICI, S.A. *A representação da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEARCE, Philip L.; MOSCARDO, Gianna. Análise do Turismo Comunitário: fazendo as perguntas certas. In: PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (orgs). *Desenvolvimento do Turismo*. Temas Contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 47 - 67.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável*. A proteção do meio ambiente. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

SKINNER, Quentin. Entrevista. In: PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *As muitas faces da história: nove entrevistas*. São Paulo, Editora UNESP, 2000, p.332.

SPINK, Mary Jane Paris (Org.) *O conhecimento no cotidiano: as Representações Sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

12

WILMSEN, Ana P. A argumentatividade e a heterogeneidade enunciativa de textos jornalísticos. In: BORSTEL, Clarice von. *III Caderno de Língua e Literatura*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001, p. 16.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História*. Departamento de História. PUCSP. N. 4, junho 1985, p.89-102